

3 BULLYING ESCOLAR E AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

| Ermelinda Macedo¹; Fátima Martins²; João Cainé³; João Macedo⁴; Rui Novais⁵ |

RESUMO

O bullying é um fenómeno preocupante em contexto escolar. Estudos realizados em vários países revelam que os estudantes observaram e relataram frequentemente experiências de bullying nas escolas, sendo um fenómeno com consequências dramáticas para as vítimas e agressores e preocupante para a comunidade escolar e para a família.

OBJETIVOS: Caracterizar o bullying num grupo de estudantes que frequentam um Agrupamento Vertical de Escolas do Norte de Portugal (AVENP) e avaliar um programa de intervenção, envolvendo toda a comunidade educativa.

METODOLOGIA: Recorrendo a uma amostra aleatória e estratificada por anos de escolaridade e através do questionário “Diagnóstico do Bullying na Escola” da Direção Geral da Saúde, foi efetuada uma avaliação diagnóstica (1º momento: n=313) e, posteriormente, implementado um programa de intervenção designado por “Nós e os Outros”. No final, foi efetuada nova avaliação (2º momento: n=298).

RESULTADOS: A dimensão do bullying encontrada é concordante com os resultados da literatura diminuindo de 14.6% para 10.7% dos estudantes que referem já terem sido vítimas nos últimos dois meses. Relativamente aos bully-provocadores, os resultados evidenciaram diferenças marginais na intensidade do fenómeno, revelando uma diminuição dos comportamentos de agressividade verbal entre os dois momentos ($Z = -1.808, p = .071$).

CONCLUSÃO: Considera-se pertinente que este tema conste do programa educativo deste AVENP. O bullying tem características mutáveis e a Escola tem o papel de o monitorizar, numa lógica longitudinal para se modificarem comportamentos. O programa implementado teve implicações para práticas pedagógicas que promovem a saúde mental dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: **Bullying; Desenvolvimento de programas**

RESUMEN

“Bullying escolar y evaluación de un programa de intervención”

La intimidación o bullying es un fenómeno preocupante en contexto escolar. Estudios realizados en varios países revelan que los estudiantes observaron y relataron frecuentemente experiencias de bullying en las escuelas, siendo un fenómeno preocupante para la comunidad escolar y para la familia.

OBJETIVOS: Caracterizar el bullying en un grupo de estudiantes que frecuentan una Agrupación Vertical de Escuelas del Norte de Portugal (AVENP) y evaluar un programa de intervención, implicando toda la comunidad educativa.

METODOLOGÍA: Recurriendo a una muestra aleatoria y estratificada por años de escolaridad y a través del cuestionario “Diagnóstico del Bullying en la Escuela” de la Dirección General de la Salud fue efectuada una evaluación diagnóstica (1º momento: n=313) y, posteriormente, implementado un programa de intervención designado “Nosotros y los Otros”. En la parte final, fue efectuada una nueva evaluación (2º momento: n = 298).

RESULTADOS: La dimensión del bullying encontrada es coincidente con los resultados de la literatura disminuyendo de 14.6% a 10.7% de los estudiantes que refieren haber sido víctimas en los dos últimos meses. Relativamente a los bully-camorristas, los resultados evidenciaron diferencias marginales en la intensidad del fenómeno, revelando una disminución de los comportamientos de agresividad verbal entre los dos momentos ($Z = -1.808, p = .071$).

CONCLUSIÓN: Se considera pertinente que este tema conste en el programa educativo de esta AVENP. La Escuela debe tener el papel de monitorizarlo, basándose en una lógica longitudinal para modificar comportamientos. El programa implementado tuvo implicaciones para prácticas pedagógicas que promueven la salud mental de los estudiantes.

DESCRIPTORES: **Bullying; Desarrollo de programa**

ABSTRACT

“School bullying and evaluation of an intervention program”

Bullying is a worrying phenomenon in schools. Studies in various countries show that students often observed and reported experiences of bullying in schools, being a phenomenon with dramatic consequences for victims and perpetrators, and concern for the school community and family.

OBJECTIVES: To characterize bullying, a group of students attending a Vertical Group of Schools in North Portugal (AVENP) and to evaluate an intervention program involving the whole school community.

METHODS: Using a random sample stratified by years of schooling and through the questionnaire “Diagnosis of Bullying at School,” of The Directorate-General of Health, a diagnostic evaluation was performed (1st time: n= 313) and subsequently a program intervention called “We and the Others” was implemented. In the end, further evaluation was conducted (2nd time: n= 298).

RESULTS: The extent of bullying found is consistent with the results of the literature decreasing from 14.6% to 10.7% of students who reported having been victims in the past two months. With regard to bully provokers, the results showed marginal differences in the intensity of the phenomenon, revealing a decrease of verbal aggressiveness behaviors between the two points in time ($Z = -1.808, p = .071$).

CONCLUSION: It is important that this topic be part of the educational program of the AVENP. Bullying has changing characteristics and the School has the role of monitoring this phenomenon in a longitudinal logic to modify behaviors. This program has implications for pedagogical practices that promote the mental health of students.

KEYWORDS: **Bullying; Program developement.**

¹ PhD em Psicologia; Professora Adjunta da Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho – Núcleo de Investigação em Enfermagem, emacedo@ese.uminho.pt

² Doutora em Sociologia; Professora Adjunta da Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho – Núcleo de Investigação em Enf., fmartins@ese.uminho.pt

³ Mestre em Ciências de Enfermagem; Professor Adjunto da Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho, Braga, Portugal, jcaine@ese.uminho.pt

⁴ Mestre em Educação – Área de Especialização em Educação para a Saúde; Prof. Adj. da Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho, jmacedo@ese.uminho.pt

⁵ Mestre em Ciências de Enfermagem; Prof. Adj. da Escola Superior de Enfermagem da Univ. do Minho – Núcleo de Investigação em Enfermagem, rnovais@ese.uminho.pt

Submetido em 30-11-2013 – Aceite em 05-02-2014

Citação: Macedo, E., Martins, F., Cainé, J., Macedo, J., & Novais, R. (2014). Bullying escolar e avaliação de um programa de intervenção. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental (Ed. Esp. 1), 15-20.

INTRODUÇÃO

A escola, como espaço privilegiado de contacto pessoal, constitui o ambiente propício ao inter-relacionamento e desenvolvimento das crianças e dos jovens, sendo mesmo considerada como um dos mais importantes agentes socializadores com forte influência na construção das suas identidades. Todavia, esta mesma escola que, durante gerações, foi contemplada como um local seguro, tornou-se, nos dias de hoje, um palco de conflitos e de tensões e, na forma mais radical, pode mesmo ser considerada como um lócus de produção e reprodução de violência perpetrada sob as mais variadas formas (Abramovay, 2005).

A violência escolar, não sendo um problema novo, é um fenómeno complexo e múltiplo que não pode ser ignorado. Na verdade, a incidência de comportamentos de violência nas escolas tem vindo a crescer nos últimos anos, preocupando toda a comunidade educativa, face ao clima de insegurança que se instala à maior probabilidade de insucesso escolar, aos comprometimentos físicos e emocionais ou mesmo a sentimentos de insatisfação com a vida (Mendes, 2010). Segundo Olweus (1999, p. 10) “A student is being bullied or victimised when he or she is exposed repeatedly and over time to negative action on the part of one or more other students”. O fenómeno do bullying não se refere apenas às agressões que acontecem ocasionalmente, nos intervalos ou fora da escola, mas à violência que se manifesta como um comportamento ligado à agressividade verbal (ex., chamar nomes, gozar de modo desagradável, ameaça), física (ex., bater, empurrar, dar encontrões), social (ex., deixar de fora do grupo, ignorar) e sexual (ex., tocar em partes do corpo do outro deixando-o desconfortável).

Neto (2005) considera-o um problema de saúde pública que afeta a saúde das crianças e adolescentes em diversas dimensões. Sansone & Sansone (2008) identificam-no como um fenómeno social que transcende o género, a idade e a cultura.

Da diversa literatura pesquisada, podemos constatar que é possível definir critérios que permitam identificar comportamentos suscetíveis de ser qualificados como bullying, designadamente o facto de se tratar de uma conduta agressiva intencional, com carácter repetitivo e sistemático onde se destaca uma desigualdade de poder entre os alunos envolvidos, o agressor e a vítima (Fontaine & Réveillère, 2004; Lisboa, Braga e Ebert, 2009; Mendes, 2011; Olweus, 1993; Pereira, 2002; Roberts & Morotti, 2000).

Estudos realizados em vários países revelam que os estudantes observam e relatam, frequentemente, experiências de bullying nas escolas. Os resultados da investigação realizada em países como a Austrália, Canadá, Reino Unido, Japão, Escandinávia e Croácia, publicados em 2012, demonstram que 7% a 23% dos entrevistados foram identificados como bullies (agressores), 5% a 12% como vítimas e 2% a 21% como bully/victims (agressores/vítimas) (Sesar, Barišić, Pandža & Dodaj, 2012). Segundo Martins (2005, p. 403) “O facto do bullying ser um fenómeno grupal, sugere que os programas de prevenção da violência escolar devem dirigir-se mais aos grupos, escolas e turmas, do que aos indivíduos; e o facto de se manifestar sob diferentes formas – físico, verbal e indireto – sugere que as estratégias de intervenção ou prevenção deverão levar em consideração o tipo de bullying que pretendam prevenir ou erradicar”. Sendo assim e partindo do pressuposto que a Escola, como Instituição, é garantia de que o ensino é transmitido num ambiente seguro e saudável, propomo-nos, no âmbito deste estudo, caracterizar o fenómeno bullying no seio de um grupo de estudantes que frequentam um estabelecimento de ensino do Norte de Portugal e avaliar o impacto que um programa de intervenção, em que esteja envolvida a comunidade educativa, pode exercer na prevenção e combate a este fenómeno.

METODOLOGIA

Participantes: Na avaliação inicial (novembro de 2012: n= 313) da dimensão do fenómeno em causa, a seleção dos estudantes foi feita de forma aleatória e estratificada por anos de escolaridade, obtendo uma amostra de 313 estudantes de turmas do 2º e 3º ciclos do ensino básico. No segundo momento de avaliação (junho de 2013: n=298) avaliou-se o programa de intervenção. Na realização deste estudo foram tidos em consideração todos os procedimentos éticos de acordo com os padrões estabelecidos na Declaração de Helsínquia. Para além dos estudantes foram incluídos numa oficina de formação vinte docentes que representavam as turmas incluídas na amostra.

Instrumentos: O Instrumento utilizado para a avaliação do fenómeno do bullying no AVENP foi o Questionário “Diagnóstico do Bullying na Escola” da Direção Geral da Saúde – Ministério da Saúde.

Visão Geral do Programa (“Nós e os Outros”): Depois de termos conhecimento da dimensão do fenómeno, foi elaborado um programa de intervenção que intitulamos “Nós e os Outros”, o qual foi aprovado pela Direção do AVENP e pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de Professores.

Com este Programa pretendeu-se: i) Determinar a distribuição do comportamento de bullying no AVENP ii) colaborar com os educadores e outros intervenientes no trabalho com adolescentes e jovens a desenvolver um programa de intervenção; iii) implementar um programa de intervenção e; iv) avaliar o efeito de um programa de intervenção sobre bullying na escola em causa.

O Programa contemplou três dimensões: Dimensão I – Formação a pais/encarregados de educação e assistentes operacionais; Dimensão II – Na escola e espaços exteriores à escola: otimização dos recreios e espaços com menos supervisão; melhoramento dos transportes escolares e; Dimensão III - Intervenção com os estudantes: desenvolvimento de competências sociais positivas, incidindo nas práticas diárias de convívio baseado no respeito, enfatizando estratégias de comunicação eficazes, o espírito de grupo e de cooperação, o aumento da autoestima e o respeito pela diferença.

No que se refere à Dimensão I foram realizadas duas ações de formação direcionadas aos pais/encarregados de educação e aos assistentes operacionais, no sentido de lhes dar conhecimento e sensibilizá-los para o projeto. Relativamente à Dimensão II e III, foi efetuada uma oficina de formação a vinte docentes que teve a duração de 30 horas, sendo 15 horas de sessões formais conjuntas e 15 horas de sessões de trabalho autónomo. A oficina de formação decorreu entre Fevereiro e Maio de 2012, tendo os seguintes objetivos:

- i) promover a discussão sobre o fenómeno do bullying na comunidade escolar;
- ii) desenvolver conhecimentos sobre a natureza do bullying;
- iii) reconhecer as características dos intervenientes no bullying;
- iv) reconhecer os sinais de alerta do bullying;
- v) analisar dados nacionais e internacionais reveladores das consequências do bullying na saúde das crianças e futuros adultos;
- vi) desenvolver estratégias de gestão do bullying;
- vii) desenvolver estratégias de comunicação eficaz com todos os atores educativos;
- viii) desenvolver estratégias promotoras de saúde e bem-estar em sala de aula e nos espaços escolares;
- ix) sensibilizar para a importância do envolvimento de toda a comunidade na dinâmica preventiva e interventiva; planear a inclusão da área da prevenção da violência em meio escolar no projeto educativo da escola e no plano de atividades da turma e;
- x) promover a conceção de materiais pedagógicos adequados ao contexto, adaptando-os ao público-alvo.

Neste sentido, foram abordados os conteúdos e estratégias que a seguir se mencionam: i) Introdução à problemática da violência escolar/bullying; ii) Natureza do bullying (conceito); iii) características dos intervenientes no bullying (vítimas, agressores, testemunha - observador); iv) sinais de alerta e risco do bullying; v) consequências do bullying (pessoais, familiares e sociais); vi) a família dos intervenientes no bullying; vii) a comunicação interpessoal; viii) lidar com a diferença; ix) competências de comunicação e; x) competências sociais; xi) a interação grupal e; estratégias de gestão do bullying. A oficina de formação seguiu quatro fases metodológicas: 1ª Fase: Dos doze temas previstos, foram abordados os seis primeiros, através da leitura e discussão de textos, apresentação de temas teóricos, visualização de vídeos e análise de estudos científicos em sala de formação e, trataram-se os restantes seis através da técnica de rol-play, leitura e análise de textos; 2ª Fase: Os formandos aplicaram em contexto de sala de aula as estratégias de gestão de bullying abordadas nas sessões anteriores; 3ª Fase: Fez-se uma reflexão sobre a aplicabilidade das intervenções e ajustaram-se de acordo com as situações apresentadas melhorando as práticas e; 4ª Fase: Realizou-se a avaliação da implementação das estratégias no espaço escolar, com a apresentação dos trabalhos desenvolvidos e implementados com os estudantes em sala de aula, nos espaços exteriores e interiores da escola, a partir do diagnóstico feito, de acordo com as sugestões que lhes foram transmitidas ao longo da oficina de formação. No final da oficina de formação foi realizada a sua avaliação através do preenchimento de uma ficha de avaliação da ação, de um relatório de reflexão crítica dos formandos, de um relatório dos formadores e de um relatório do consultor. Análise estatística: Os dados do questionário foram tratados com recurso ao programa informático Statistical Package for Social Sciences (IBM-SPSS, versão 21), com recurso a testes estatísticos no contexto de um design intra-sujeitos.



RESULTADOS

O fenómeno do bullying foi avaliado em dois momentos no mesmo grupo de estudantes do 2º e 3º ciclos do ensino básico distribuídos pelos diferentes anos letivos refletindo cada momento o antes e após a implementação do programa de intervenção. A perda de sujeitos entre os dois momentos foi de 15 indivíduos, correspondendo a 4.8% do total de estudantes incluídos na amostra (Tabela 1).

Tabela 1 - Características da amostra para os dois momentos de avaliação no que se refere à idade, sexo e ano de escolaridade

	Avaliação 1	Avaliação 2
	n=313	n=298
Idade (anos)		
Média	12.5	13.0
Moda	12	13
Máximo	16	17
Mínimo	09	10
DP	1.76	1.75
Sexo (%)		
Feminino	52.4%	49.6%
Masculino	47.6%	50.4%
Ano de escolaridade (%)		
5º ano	19.0%	18.9%
6º ano	18.7%	18.3%
7º ano	23.2%	22.9%
8º ano	19.4%	19.6%
9º ano	19.7%	20.3%

Globalmente, a percentagem de estudantes que afirmou, em algum momento, já ter sido vítima de bullying nos últimos dois meses foi de 14.6% na primeira avaliação e de 10.7% na segunda avaliação. Relativamente aqueles que se assumem como agressores em algum momento nos últimos dois meses, as percentagens variam entre 4.7% para o bullying sexual e 23.4% para o bullying verbal.

Procurou-se a existência de diferenças com significado estatístico no que se refere ao relato da prática de comportamentos agressivos no caso dos estudantes que se identificam como bully-provocadores e também, em relação àqueles que relatam terem sido vítimas de bullying entre os dois momentos de avaliação. As respostas variaram ordinalmente entre nunca (1) e várias vezes por semana (5).

Para cada uma das duas vertentes foram analisadas quatro dimensões do bullying (físico, verbal, social e sexual). A análise dos resultados através do Teste de Wilcoxon revelou a existência de significado estatístico marginal para os comportamentos agressivos de bullying verbal ($Z = -1.808, p = .071$).

A intensidade do fenómeno relatado pelos estudantes que assumiram comportamentos de agressividade verbal diminuiu marginalmente depois da implementação do programa de intervenção. Na análise descritiva verifica-se que a percentagem daqueles que relatam nunca terem comportamentos de agressividade verbal nos últimos dois meses aumentou de 76.6% para 80.5% entre os dois momentos. Estes dados revelam ainda que o bullying verbal é a dimensão do fenómeno com maior prevalência (Tabela 2).

Tabela 2 - Percentagem de estudantes que relatam ausência de práticas agressivas para os dois momentos de avaliação pelos diferentes tipos de bullying

	Avaliação	Físico %	Verbal %	Social %	Sexual %
Nunca foram vítimas de bullying nos últimos dois meses	1ª	75.6	63.9	88.1	92.3
	2ª	81.2	69.7	88.8	93.0
Nunca tiveram práticas de agressividade nos últimos dois meses. (Bully-provocadores)	1ª	83.2	76.6	90.2	95.3
	2ª	83.1	80.5	89.3	94.2

Ainda, como se verifica na Tabela 2, constatou-se, também, uma tendência de aumento dos estudantes que relatam nunca ter sido vítimas de bullying nos últimos dois meses em todas as quatro dimensões analisadas e um aumento residual do número de estudantes que revelaram terem comportamentos de agressividade nos últimos dois meses nas dimensões social e sexual. No entanto, em nenhuma destas dimensões das duas vertentes foram encontradas diferenças significativas que possam atribuir essa variabilidade ao programa de intervenção desenvolvido.

DISCUSSÃO

As percentagens de práticas de bullying encontradas neste estudo aproximam-se de outras investigações (Sesar, et al., 2012; WHO-Europe, 2012) que variam entre 5 a 12%. Relativamente aos agressores os dados também apontam para a comparabilidade com dados internacionais (Sesar, et al., 2012; WHO-Europe, 2012). Os resultados sugerem uma diminuição da existência do bullying verbal como consequência do programa de intervenção, o que indica uma alteração comportamental, ainda que ténue, decorrente das atividades desenvolvidas. Provavelmente, este facto deve-se à ênfase da comunicação interpessoal, estratégias de comunicação e competências sociais abordadas na oficina de formação.

O facto de ter diminuído ligeiramente o número de estudantes que nunca revelaram ter práticas de agressividade nos últimos dois meses, no que se refere ao bullying social e sexual, pode ser justificado pela baixa prevalência dessas práticas específicas e, simultaneamente, no segundo momento, os estudantes estarem mais sensibilizados para o fenómeno e reconhecerem mais facilmente estas práticas como agressivas. De realçar, que o 2º momento avaliativo foi efetuado no final do ano letivo, para garantirmos que os sujeitos avaliados nos dois momentos fossem os mesmos. Contudo, em termos de Educação para a Saúde (EPS), a avaliação de alteração de comportamentos exige um processo de mudança contínuo e prolongado, para que essa alteração ocorra, pelo que, novas avaliações serão necessárias no futuro.

CONCLUSÕES (IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA)

Para prevenir o bullying, os programas devem envolver toda a comunidade escolar (estudantes, professores, pais, e outros elementos que integram direta ou indiretamente a escola). O programa apresentado foi de encontro a este princípio. Para além deste aspeto, a necessidade de intervenção nesta área foi detetada por este AVENP, condição imprescindível para que esta tivesse sido efetuada. Ao longo do ano letivo, foi sentido e demonstrado interesse em todos os atores escolares relativamente ao projeto, o que facilitou o seu envolvimento e a implementação do programa. Embora este tenha terminado, a Escola em causa mantém-se atenta a este fenómeno e, inclusivamente, já no presente ano letivo (2013/2014) comemorou o dia mundial do combate ao bullying (20 de Outubro).

No entanto, considera-se pertinente que este tema conste do programa educativo desta Escola, o que permitiria uma abordagem e consciência longitudinal do fenómeno. Sendo um problema com características muito alternantes, a Escola tem o papel de o monitorizar, no sentido de, com frequência, se modificarem práticas. O programa de intervenção apresentado respondeu às necessidades da Escola, dado que foi enfatizada a necessidade de perceberem o fenómeno como complexo, sendo da responsabilidade de todos e que exige continuidade. Neste sentido, o programa implementado teve implicações importantes para as práticas pedagógicas que promovem a saúde, e concretamente, a saúde mental dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abramovay, M. (2005). Cotidiano das escolas: entre violências. Brasília: UNESCO, Observatório de Violência, Ministério da Educação.
- Fontaine, R. & Réveillère, C. (2004). Le bullying (ou victimisation) en milieu scolaire: description, retentissements vulnérabilisants et psychopathologiques. *Annales Médico Psychologiques*, 162, 588-594.
- Lisboa, C., Braga, L., e Ebert, G. (2009). O fenómeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. *Contextos Clínicos*, 2(1), 59-71.
- Martins, J. (2005). Agressão e vitimação entre adolescentes, em contexto escolar: Um estudo empírico. *Análise Psicológica*, 4(XXIII), 401-425.
- Mendes, C. (2010). Violência na escola: conhecer para intervir. *Revista Referência*, 71-82.
- Mendes, C. (2011). Prevenção da violência escolar: avaliação de um programa de intervenção. *Revista Escola Enfermagem USP*, 45(3), 581-588.
- Neto, A. (2005). Bullying - Comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal Pediátrico*, 81(5), 164-172.
- Olweus, D. (1993). *Bullying at school: What we know and what we can do*. Oxford: Blackwell.
- Olweus, D. (1999). Europe - Scandinava - Sweden. In P. K. Smith, Y. Morita, J. Junger-Tas, D. Olweus, R. Catalano, & P. Slee (Eds.), *The Nature of School Bullying - A cross-national perspective* (pp. 7-27). London and New York: Routledge.
- Pereira, O. (2002). *Para uma escola sem violência. Estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Roberts, W. & Morotti, A. (2000). The bully as victim: understanding bully behaviors to increase the effectiveness of interventions in the bully-victim dyad. *Professional School Counseling*, 4(2), 148-155.
- Sansone, A. & Sansone, A. (2008). Bullying victims: Psychological and somatic aftermaths. *Psychiatry*, 6, 62-64.

Sesar, K., Barišić, M., Maja Pandža, M., & Dodaj, A. (2012). The relationship between difficulties in psychological adjustment in young adulthood and exposure to bullying. behaviour in childhood and adolescence. *Acta Medica Academica*, 41(2), 131-144.

WHO-Europe (2012). Social determinants of health and well-being among young people. *Health Behavior in School-aged Children (HBSC) Study: International Report from the 2009/2010 survey*. Candance Cuurie et al (ed.). Copenhagen: WHO-Europe. Acedido, 11, outubro, 2013 em: <http://www.euro.who.int/en/health-topics/Life-stages/child-and-adolescent-health/publications/2012/social-determinants-of-health-and-well-being-among-young-people.-health-behaviour-in-school-aged-children-hbsc-study>

